

# Tratamento alternativo de lesões profundas de cárie: seis anos de acompanhamento

MIRIAM NUNES DOEGE <sup>1</sup>, JULIANA JOBIM JARDIM <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Miriam Nunes Doege, Odontologia, UFRGS  
<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Jobim Jardim, UFRGS

PIBIC CNPq-UFRGS

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Entre as várias fases do desenvolvimento da lesão de cárie, quando a desmineralização atinge a metade interna da dentina, há necessidade de um tratamento restaurador. Antes da inserção do material restaurador, a remoção de dentina cariada é realizada parcial ou completamente. Este estudo teve por objetivo comparar a efetividade do tratamento alternativo de lesões profundas de cárie (remoção parcial de tecido cariado e restauração em uma única sessão) com o tratamento expectante após 6 anos de acompanhamento.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### ▪ Delineamento do estudo:

- Estudo de acompanhamento de 6 anos de um ensaio clínico, randomizado, controlado, multicêntrico

### ▪ Participantes

- Tratamentos realizados entre 2005 e 2007
- Centros participantes: Porto Alegre e Brasília
- Dentistas de UBS e Universidades Federais (UFRGS e UNB)

### ▪ Critérios de seleção da amostra:

- Molares permanentes com lesões profundas de cárie
- Ausência de alteração periapical
- Sensibilidade pulpar positiva
- Percussão vertical negativa
- Ausência de dor espontânea

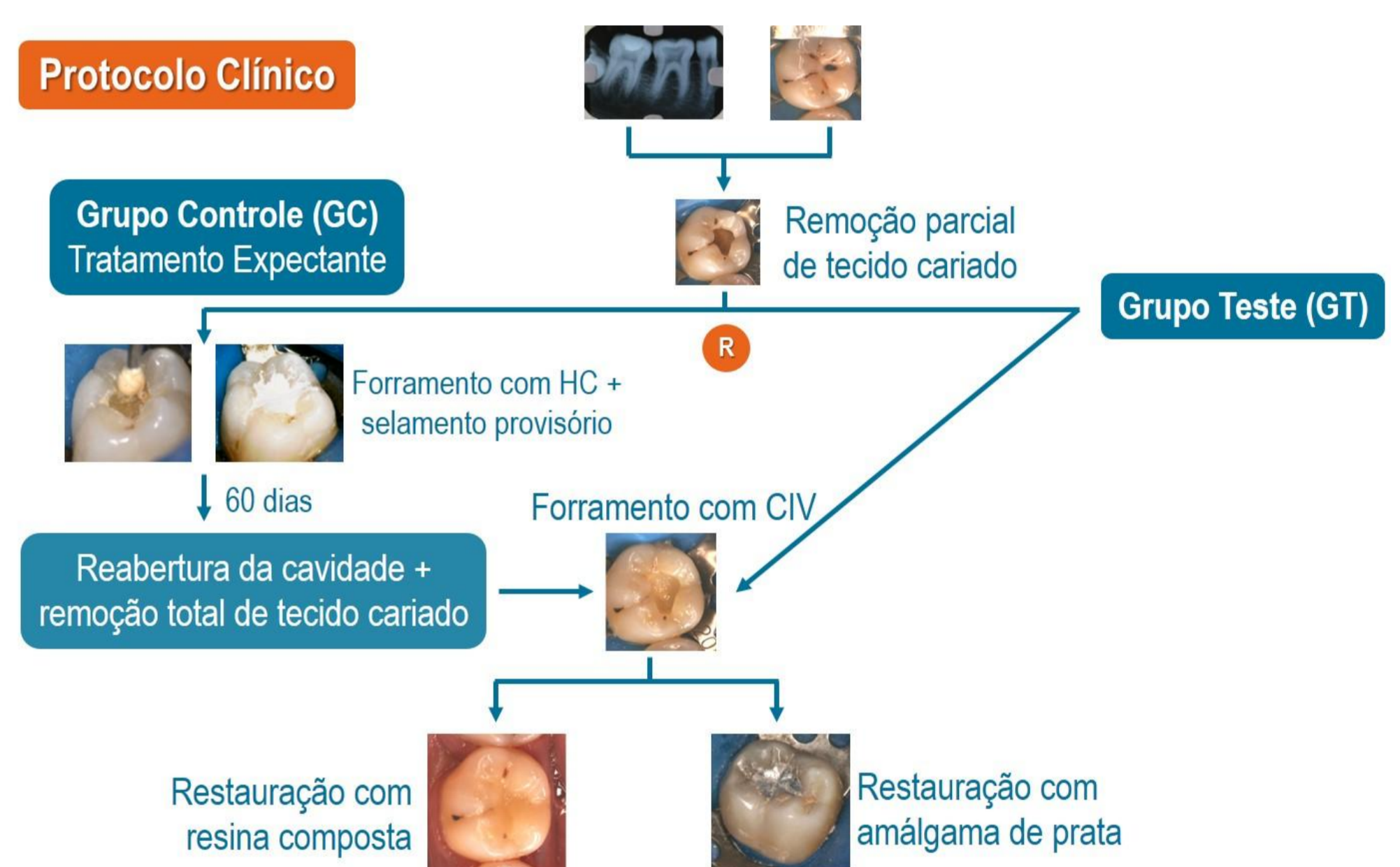
### ▪ Resultados de acompanhamento:

#### Desfecho: vitalidade pulpar

- Exame Clínico:
  - Sensibilidade pulpar positiva
  - Percussão negativa
  - Ausência de dor espontânea
- Exame Radiográfico:
  - Ausência de alteração periapical

### ▪ Análise estatística:

- Análise de sobrevivência: estimar taxa de sucesso do tratamento
- Modelo de regressão de Weibull: correlacionar as variáveis registradas com o desfecho e comparar as curvas de sobrevivência, considerando a dependência das observações quando mais de um tratamento foi realizado em um único indivíduo.



## RESULTADOS

- 299 tratamentos realizados: 147 TE e 152 RPTC;
- Idade média dos pacientes: 17.17 ± 10.91 anos;
- 127 dentes avaliados em seis anos de acompanhamento.
- Somente o acompanhamento dos tratamentos realizados em Porto Alegre foi realizado e analisado neste estudo.

Figura 1: Taxas de sucesso RPTC X TE

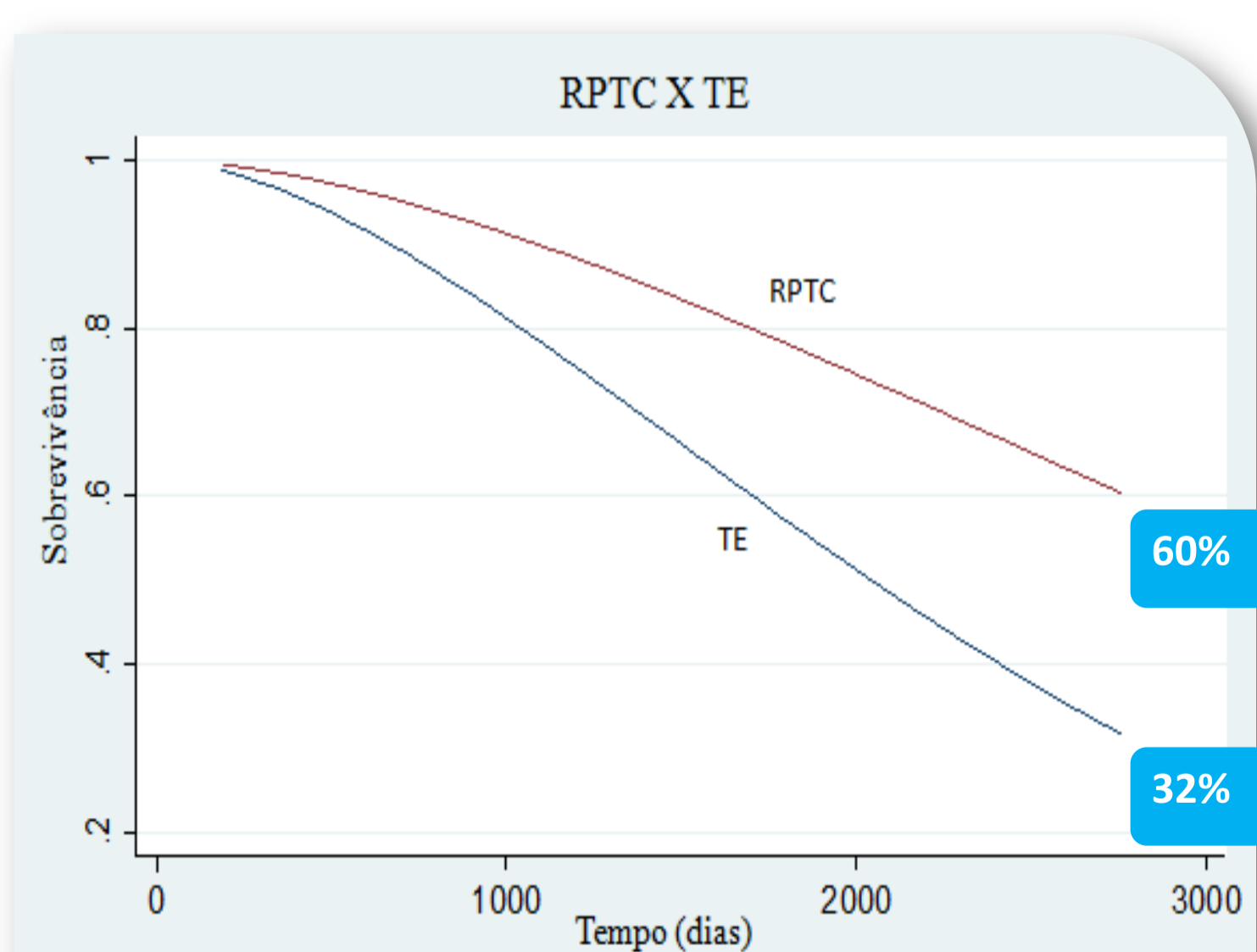


Tabela 2: Associação entre necrose pulpar e variáveis analisadas

Variáveis	Regressão Multivariada de Weibull			
	N (%)	RR	95 % IC	p
<b>Gênero</b>				
Masculino	47 (37%)	1.00		
Feminino	80 (63%)	1.11	0.54 – 2.28	0.77
<b>Idade</b>				
≤ 17 anos	73 (57.5%)	1.00		
> 17 anos	54 (42.5%)	0.67	0.35 – 1.29	0.23
<b>Tratamento</b>				
Tratamento expectante	63 (50%)	1.00		
Remoção parcial	64 (50%)	0.44	0.24 – 0.80	0.007
<b>Material restaurador</b>				
Amálgama	30 (24%)	1.00		
Resina Composta	97 (76%)	0.67	0.36 – 1.26	0.21

- Somente tipo de tratamento apresentou associação significativa com o desfecho de manutenção da vitalidade pulpar. Gênero, idade e tipo de material restaurador não apresentaram associação com o desfecho
- O desfecho foi favorável quando o tratamento RPTC foi comparado ao TE, apresentando-se como um **fator de proteção**.
- RPTC - 56% **insucesso pulpar** do que quem recebe TE

## CONCLUSÕES

- RPTC pode ser alternativa viável no tratamento de lesões profundas de cárie em dentes permanentes.
- Resultados mostram melhora significativa da RPTC em relação à manutenção da vitalidade pulpar quando comparados ao TE.